

RESUMOS DE PESQUISA	728
RESUMOS (Artigos Completos)	750
RELATOS DE CASO	753
RELATOS DE EXPERIÊNCIA	755

RESUMOS DE PESQUISA

A ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA COM CRIANÇAS AUTISTAS E AS NOVAS HIPÓTESES PARA O AUMENTO NO ÍNDICE DE AUTISMO NOS ÚLTIMOS ANOS	729
A EFETIVIDADE DE UM SOFTWARE EDUCATIVO NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO DO DEFICIENTE AUDITIVO	730
A INFLUÊNCIA DAS FASES DO CICLO MENSTRUAL NO REGISTRO DAS EMISSÕES OTOACÚSTICAS EVOCADAS E EFEITO DE SUPRESSÃO EM MULHERES ADULTAS JOVENS QUE NÃO FAZEM USO DE CONTRACEPTIVOS ...	731
ABSENTEÍSMO E PRESENTEÍSMO ASSOCIADO AO RUÍDO NO AMBIENTE DE TRABALHO.....	732
ANÁLISE COMPARATIVA DA QUALIDADE VOCAL DE INDIVÍDUOS NORMO-OUVINTES E DEFICIENTES AUDITIVOS COM ADAPTAÇÃO DE APARELHO DE AMPLIFICAÇÃO SONORA INDIVIDUAL.....	733
ANÁLISE COMPARATIVA DA QUALIDADE VOCAL DE PROFESSORES DOS ENSINOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL, FUNDAMENTAL, MÉDIO E SUPERIOR	734
ANÁLISE COMPARATIVA DA QUALIDADE VOCAL DE USUÁRIOS DE NARGUILLÉ E CIGARRO.....	735
ANÁLISE DE SINAIS E SINTOMAS AUDITIVOS E VESTIBULARES EM PACIENTES PRÉ E PÓS GASTROPLASTIA	736
ANÁLISE DO HEMOGRAMA DE RATOS EXPOSTOS CRONICAMENTE AO HERBICIDA ÁCIDO DICLOROFENOXIACÉTICO (2,4-D)	737
ANÁLISE DO NÍVEL DE PRESSÃO SONORA EM TEMPLOS RELIGIOSOS	738
ANÁLISE DO NÍVEL DE RUÍDO AMBIENTAL EM SALAS DE AULAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I EM ESCOLAS PÚBLICA E PRIVADA.....	739
ANÁLISE PERCEPTIVO-AUDITIVA DA VOZ DE TORCEDORES DE FUTEBOL	740
AÇÃO EDUCATIVA DE SAÚDE AUDITIVA EM TRABALHADORES DA PREFEITURA MUNICIPAL EM UMA CIDADE DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO	741
CONHECIMENTO DE PROFESSORES E ALUNOS EM GRADUAÇÃO SOBRE O DISTÚRBO ESPECÍFICO DE LINGUAGEM (D.E.L) DA REDE PÚBLICA E PRIVADA DE UMA CIDADE DO INTERIOR PAULISTA	742
DIABETES TIPO I: INCIDÊNCIA DE SINAIS E SINTOMAS AUDITIVOS E VESTIBULARES SEGUNDO O TIPO DE INSULINA.	743
EFEITO IMEDIATO DA QUALIDADE VOCAL APÓS EXERCÍCIOS DE TRATO VOCAL SEMIOCLUÍDO	744
INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA COM O USO DE BANDAGEM EM RESPIRADORES ORAIS E SEUS BENEFÍCIOS.....	745
PERFIL AUDITIVO DE MOTORISTAS DE UMA EMPRESA DE TRANSPORTE COLETIVO URBANO	746
PERFIL VOCAL DE VENDEDORES DE UM SHOPPING	747
RISCO DE DISFAGIA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	748
VERIFICAÇÃO DO NÍVEL DE PRESSÃO SONORA DA VOZ DE PROFESSORES EM SALA DE AULA EM UMA UNIVERSIDADE DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO	749

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências da Saúde

Fonoaudiologia

A ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA COM CRIANÇAS AUTISTAS E AS NOVAS HIPÓTESES PARA O AUMENTO NO ÍNDICE DE AUTISMO NOS ÚLTIMOS ANOS

BIANCA DELVECHIO
CAROLAYNE OLIVEIRA SILVA DE PAULA
SANDRA SILVA LUSTOSA
MEIRE APARECIDA JUDAI BARRETTO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma síndrome comportamental causada por uma desordem complexa no desenvolvimento do cérebro. Tem como características dificuldade na comunicação social e comportamentos repetitivos, alguns casos apresentam incapacidade de se relacionarem socialmente, distúrbios de linguagem, resistência ao aprendizado. O estudo objetivou identificar a atuação fonoaudiológica e os métodos utilizados na terapia de indivíduos autistas, e esclarecer as possíveis causas que tem cooperado na incidência do Transtorno do Espectro Autista. A pesquisa teve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) 80731717.6.0000.5515 e Comitê Assessor de Pesquisa Institucional (CAPI) 4279/2018 da Universidade do Oeste Paulista de Presidente Prudente- SP. A amostra foi composta de 73 fonoaudiólogos liberais. O estudo foi por meio da aplicação de um questionário, abordando questões sobre o conhecimento dos profissionais acerca das manifestações, diagnóstico e atuação dos fonoaudiólogos no tratamento do TEA. O questionário foi disponibilizado via plataforma online por meio de redes sociais em páginas de Fonoaudiologia. Os participantes assinaram eletronicamente o Termo de Consentimento Livre Esclarecido-TCLE. Foi possível observar que 79% dos profissionais receberam informações sobre a patologia durante a graduação, 94,5% realizam atendimento com autistas e 93,1% buscaram aprimoramento sobre a patologia. Em relação ao aumento do índice do autismo, associam a fatores genéticos, a melhora nos métodos de diagnóstico. Os fonoaudiólogos mostraram ter conhecimento sobre os métodos de tratamento utilizados com autistas, e os mais utilizados são os métodos TEACCH, ABA, PECS. Para Alessandri et al. (2005), os princípios objetivos do tratamento visam propiciar a aprendizagem cognitiva, social e a linguagem. Enfatiza que a eficácia do tratamento depende da experiência e do conhecimento dos profissionais sobre o autismo e, principalmente, de sua atuação multiprofissional. É de suma importância que o profissional atuante com criança autista seja um bom conhecedor da patologia e de suas técnicas terapêuticas. (BOSA, 2006). Mais da metade dos profissionais já atenderam pacientes com TEA, e os métodos de tratamento foram bem diversificados. Entretanto, em virtude do grande aumento no número de casos, e a variabilidade de hipóteses para as causas do TEA, faz-se necessário a continuidade das pesquisas sobre o tema.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências da Saúde

Fonoaudiologia

A EFETIVIDADE DE UM SOFTWARE EDUCATIVO NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO DO DEFICIENTE AUDITIVO

FERNANDA ITAMARA DE OLIVEIRA
PATRÍCIA ARRUDA DE SOUZA ALCARÁS
DANILLO ROBERTO PEREIRA

Os softwares educativos têm auxiliado no treinamento auditivo de indivíduos com perda auditiva, uma vez que a utilização desses aplicativos contribui para o desenvolvimento das habilidades auditivas, sendo estas habilidades a base para a aquisição e desenvolvimento da linguagem oral. Verificar a efetividade de um software educativo no processo de reabilitação do deficiente auditivo atendidos em uma Clínica Escola. Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa via Plataforma Brasil sob o número de CAAE 67785917.0000.5515, participaram do estudo três indivíduos com deficiência auditiva de ambos os sexos e usuários de aparelhos de amplificação sonora individual e/ou implante coclear, com faixas etárias de 10, 34 e 50 anos. Para a coleta dos dados utilizou-se um software educativo produzido por um profissional que atua na área da informática, e que contém as estratégias terapêuticas voltadas ao trabalho das habilidades auditivas de detecção, discriminação e reconhecimento. Um estudo piloto com participantes da mesma faixa etária e sem perda auditiva foi realizado com a finalidade de validar o software. Com a utilização do software, observaram-se melhores resultados nas habilidades de detecção sonora e reconhecimento auditivo de palavras, etapa introdutória, em todos os participantes, enquanto que na habilidade de discriminação auditiva foi observado melhores resultados somente em um participante. Como forma de auxiliar o processo de reabilitação auditiva e de ensino-aprendizagem a aplicação de softwares educativos pode ser considerada uma importante ferramenta, tendo em vista que alguns estudos apontam a sua efetividade neste processo (SOUSA, 2010; SILVA et al., 2012; VAZ, 2012; VITTI et al., 2012). A utilização do software educativo no processo de reabilitação do indivíduo com deficiência auditiva foi efetivo. Assim, o uso da ferramenta computacional associado à terapia convencional pode proporcionar melhoras no treinamento das habilidades auditivas.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências da Saúde

Fonoaudiologia

A INFLUÊNCIA DAS FASES DO CICLO MENSTRUAL NO REGISTRO DAS EMISSÕES OTOACÚSTICAS EVOCADAS E EFEITO DE SUPRESSÃO EM MULHERES ADULTAS JOVENS QUE NÃO FAZEM USO DE CONTRACEPTIVOS

GABRIELA CORREIA CARDOSO
PATRÍCIA ARRUDA DE SOUZA ALCARÁS
MARIA CRISTINA ALVES CORAZZA

As oscilações hormonais presentes no ciclo menstrual podem comprometer a homeostase dos fluídos labirínticos, pois agem diretamente nos processos enzimáticos e na atuação de neurotransmissores (ISHII et al., 2009). Esse comprometimento interfere na sensibilidade dos receptores enzimáticos e influenciam no metabolismo basal da orelha interna, justificando sintomas otológicos presentes nas mulheres, como vertigens, instabilidade, zumbidos, plenitude auricular, hipoacusia e algiacusia (BÉLLE, ROSSI, 2008; SCHIMIDT et al., 2010; CARNEIRO et al., 2017). Verificar a influência das fases do ciclo menstrual no registro das Emissões Otoacústicas Evocadas e Efeito de Supressão em mulheres adultas jovens que não fazem uso de contraceptivos. Após aprovação do estudo pelo CEP via Plataforma Brasil sob o número de CAAE 57579816.9.0000.5515, participaram desta pesquisa 29 mulheres jovens com idade entre 18 a 36 anos, normo-ouvintes e que não faziam uso de contraceptivos. Os procedimentos incluíram anamnese, meatoscopia, avaliação audiológica e registro das emissões otoacústicas evocadas com e sem a pesquisa do efeito de supressão. O registro das emissões otoacústicas evocadas e do efeito de supressão foi realizado em cada fase do ciclo menstrual, ou seja, na fase folicular, ovulatória e lútea. Os dados foram analisados pela estatística descritiva. Os resultados evidenciaram não haver diferença no registro das emissões otoacústicas evocadas e efeito de supressão ao comparar as três fases do ciclo menstrual, tendo em vista que o valor de p foi maior de 0,05 (5%). Ao avaliar as respostas das emissões otoacústicas evocadas transientes (EOAT) em cada fase do ciclo menstrual, verificou-se não haver diferença estatisticamente significativa ao comparar o registro entre as fases folicular, ovulatória e lútea. Resultados semelhantes foram observados em estudo realizado em 2008, onde os autores ao avaliarem a atividade das células ciliadas externas em mulheres jovens durante o ciclo menstrual, a fim de observar os efeitos das alterações hormonais impostas pelo ciclo em suas três fases, verificaram não haver diferença estatisticamente significativa no registro das EOAT (ARRUDA; SILVA, 2008). Conclui-se que as oscilações hormonais que ocorrem durante o ciclo menstrual não alteraram o registro das emissões otoacústicas evocadas e o sistema eferente olivococlear medial pela pesquisa do efeito de supressão.

ABSENTEÍSMO E PRESENTEÍSMO ASSOCIADO AO RUÍDO NO AMBIENTE DE TRABALHO

MEIRE APARECIDA JUDAI BARRETTO

NIVEA CRISTINA LUCINDO

O absenteísmo é representado por faltas nas atividades laborativas do trabalhador que culminam em mudança do seu ritmo de vida tanto social quanto laboral. No presenteísmo, o trabalhador não se ausenta do seu local de trabalho, porém trabalha doente, apresentando baixo rendimento nas atividades laborativas. O presente estudo teve por objetivo verificar o índice de absenteísmo e presenteísmo associado ao ruído no ambiente de trabalho de uma prefeitura do interior do estado de São Paulo. O estudo foi realizado após a anuência dos participantes, por intermédio do TCLE, sendo cadastrado no CEP, sob o protocolo 51889115.1.0000.5515. A amostra foi constituída de 35 participantes, entre as faixas etárias de 18 a 60 anos, ambos os sexos, servidores municipais, expostos a níveis de pressão sonora. Foi aplicado um questionário, com questões sobre dados laborais, exposição à equipamentos ruidosos, uso de EPI (Equipamentos de Proteção Individual), saúde geral, saúde mental e sintomas auditivos e extra auditivos e o protocolo de avaliação dos riscos psicossociais no trabalho - PROARP. Foi realizada ainda a aferição do nível de pressão sonora em cada setor de trabalho, utilizando-se o Medidor de Nível de Pressão Sonora (MNPS), para verificar o nível de ruído ao qual os participantes estavam expostos para desempenhar suas atividades laborais. Os níveis de ruído mensurados variaram de 70 a 106 db. Segundo a Norma regulamentadora 15 os níveis de ruído recomendados são de até 85 db. Com relação ao absenteísmo, pelos dados coletados, não são registradas faltas significativas desses trabalhadores, contudo houve várias queixas relacionadas à desatenção, estresse e irritabilidade emocional, revelando características de presenteísmo. Com pressupostos teóricos estudados, a pesquisa teve um olhar cauteloso para cada resposta coletada, percebendo a forma de como o absenteísmo e presenteísmo é visto no ambiente pesquisado, de como vem sendo tratado este assunto principalmente no que diz respeito a prevenção do trabalhador frente ao ruído causado pelos maquinários e equipamentos utilizados em seu ambiente de trabalho. Conclui-se que existem vários sintomas extra auditivos de exposição ao ruído em funcionários públicos municipais. Há que se pensar no presenteísmo, já que além desses sintomas, não foram constatadas faltas, atestados e afastamentos, o que infere que esses trabalhadores comparecem ao trabalho mesmo com os sintomas relatados no estudo.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências da Saúde

Fonoaudiologia

ANÁLISE COMPARATIVA DA QUALIDADE VOCAL DE INDIVÍDUOS NORMO-OUVINTES E DEFICIENTES AUDITIVOS COM ADAPTAÇÃO DE APARELHO DE AMPLIFICAÇÃO SONORA INDIVIDUAL

EDIANE EDILEUZA LIMA DA SILVA
DEBORA GODOY GALDINO
PATRÍCIA ARRUDA DE SOUZA ALCARÁS

A qualidade de voz no deficiente auditivo é prejudicada no âmbito de controle vocal que necessita do feedback auditivo sendo este limitado ou ausente no deficiente auditivo. O objetivo foi comparar o perfil vocal de deficientes auditivos usuários de próteses auditivas com indivíduos sem perda auditiva e não usuários de próteses auditivas. Aprovado pelo CEP nº 73638117.6.0000.5515 e CAPI nº 4110. Participaram, 4 deficientes auditivos usuários de próteses auditivas com idades entre 25 e 36 anos (GE) e 10 participantes normo-ouvintes e não usuários de próteses auditivas com idades entre 20 a 40 anos (GC), não sendo possível o pareamento por idade por falta de participantes do grupo estudado. Trata-se de um estudo exploratório, de campo, transversal e quantitativo. Foram gravadas as vozes e analisadas pelo protocolo GRBAS e medidas acústicas da voz. Foi aplicado questionário QVV (Qualidade de Vida em Voz). 6 participantes do GC relataram nenhum problema em relação a qualidade vocal, já no GE apenas 1 participante relatou não haver nenhum problema com a voz. Também foi aplicado um questionário fechado contendo 8 questões, encontrando no GE que 75% relataram familiares com problema de audição. Na utilização do aparelho auditivo apenas 50% pessoas relatam usar diariamente. Sobre orientação e os cuidados vocais 50% relataram serem orientados superficialmente, 75% receberam orientações de profissionais da área da saúde. A iniciação do uso do aparelho auditivo 75% foi na infância. A comunicação mais utilizada entre o GE foi parcial, 50% usa língua de sinais e oral juntas. Em relação a voz e a dificuldade para comunicação com o ouvinte, 75% responderam que interferem diretamente no meio social, percebendo a dificuldade. Já no GC as respostas mais relatadas foram: não existem familiares com problemas de audição 60%, periodicamente recebe informações dos cuidados vocais 50% e orientações de profissionais especializados da área da saúde 70%. A voz não influencia no meio social 70%, dificuldade para com o ouvinte para entendê-lo 50%. A surdez profunda é uma deficiência que apresenta diversas etiologias, podendo ser de caráter congênito e adquirido e , incapacitar a comunicação normal, uma vez que o surdo profundo é incapazes de ouvir sua própria voz, não conseguindo modular o tom da fala. Fatores decorrentes de alteração auditiva, interfere diretamente no meio social e qualidade de vida em voz do GE, consequentemente, insatisfação com a própria voz, em comparação ao GC.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral

Fonoaudiologia

ANÁLISE COMPARATIVA DA QUALIDADE VOCAL DE PROFESSORES DOS ENSINOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL, FUNDAMENTAL, MÉDIO E SUPERIOR

JOIRA LOPES CLAUDINO
GABRIELLE MARTINS AMARO
LILIAN FRANCISCO ARANTES DE SOUZA
DEBORA GODOY GALDINO

As pessoas que utilizam a voz como instrumento de trabalho nem sempre a utiliza de maneira correta. O objetivo foi comparar a qualidade vocal de professores atuantes nos ensinos de educação infantil, fundamental, médio e superior. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (84396718.1.0000.5515). Participaram 80 professores, ambos os sexos, de 20 a 40 anos, divididos em quatro grupos, 20 professores da educação infantil, 20 do fundamental, 20 do médio e 20 do superior. Foram aplicados questionários relativo às queixas e hábitos vocais, Qualidade de vida em voz (QVV) e análise da qualidade vocal pelo protocolo de análise perceptivo-auditiva GRBAS e acústica pelo programa VoxMetria. Foram utilizados o teste de Dunn, Kruskal Wallis e correlação de Spearman. No escore total do QVV, os professores da educação infantil apresentaram 78,5; fundamental 89,25, médio 83 e superior 93,88. As médias de Jitter mostraram-se elevadas nos professores dos ensinos infantil e superior e Shimmer nos professores do fundamental e médio. Os valores do ruído se apresentaram dentro da normalidade. Em relação ao grau geral da voz no GRBAS, os grupos encontram-se de 0,00 a 1,00, ou seja, a maioria dos professores apresentou leve ou nenhuma alteração. A maioria dos professores apresentou alguma queixa e/ou sintoma vocal. Conclui-se que é fundamental a atuação fonoaudiológica em professores de qualquer nível de ensino. UNOESTE

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências da Saúde

Fonoaudiologia

ANÁLISE COMPARATIVA DA QUALIDADE VOCAL DE USUÁRIOS DE NARGUILLÉ E CIGARRO

DEBORA GODOY GALDINO
TAINÁ GERALDINI SCALCO
MACAULAY HENRIQUE DE OLIVEIRA

A voz é o principal meio de comunicação do homem entre si e seu semelhante. Cada voz é única e pode-se identificá-la pela forma com que se usa. O consumo de tabaco é crescente na população. Além do cigarro, entre os jovens, a utilização de narguillé vem sendo constante, causando diversos prejuízos a qualidade vocal e saúde geral. O objetivo deste trabalho é comparar o perfil vocal de usuários de narguillé e cigarro, com o grupo controle de não fumantes por meio das avaliações perceptivo-auditiva, medidas acústicas, qualidade de vida em voz e queixas e sintomas por meio do questionário estabelecido no estudo. Participaram desta pesquisa 28 jovens-adultos com idade compreendidas entre 18 e 40 anos, de ambos sexos. Os participantes foram subdivididos em 3 grupos: sendo 4 (média idade de 21 anos DP 1,41 anos) GE usuários constantes ou habituais do Narguillé, 10 do grupo GT (média idade de 22 anos DP 2,96 anos) usuários constantes ou habituais de Cigarro e o terceiro 14 GC (média idade de 22 anos DP 3,24 anos) de pessoas que declaram nunca terem feito uso de Narguillé, Cigarro ou qualquer outra forma de apresentação do tabaco. Em relação à análise acústica, o grupo controle GC apresentou média de F0 de 190,35Hz (dp 49,29), Jitter de 0,38 (dp 0,52), Shimmer 3,81 (dp 1,94), ruído de 1,11(dp 0,61); o grupo tabagista GT apresentou média de F0 de 176,17Hz (dp 47,78), Jitter de 0,29 (dp 0,17), Shimmer 4,77 (dp 2,66), ruído de 1,64(dp 0,66); o grupo Narguille GE apresentou média de F0 de 158,88Hz (dp 50,09), Jitter de 0,74 (dp 0,97), Shimmer 6,45 (dp 3,57), ruído de 1,04(dp 0,4). Foi possível concluir com os resultados parciais que o grupo de usuários de Narguillé apresentou maiores valores de Shimmer e Jitter o que representa que as vozes se encontram mais alteradas se comparadas aos demais grupos.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências da Saúde

Fonoaudiologia

ANÁLISE DE SINAIS E SINTOMAS AUDITIVOS E VESTIBULARES EM PACIENTES PRÉ E PÓS GASTROPLASTIA

LUCAS DE OLIVEIRA BELCHIOR

MARIA CRISTINA ALVES CORAZZA

JEFFERSON TAGUTI

PATRÍCIA ARRUDA DE SOUZA ALCARÁS

LUÍZA ALVES CORAZZA

Atualmente, a ferramenta mais eficaz no tratamento e controle da obesidade mórbida tem sido a intervenção cirúrgica. Na Audiologia são descritas alterações auditivas e vestibulares decorrentes de distúrbios metabólicos e ou hormonais, bem como associados a alterações de tuba auditiva frente a emagrecimento intenso e rápido. Avaliar os sinais e sintomas de alterações auditivas e vestibulares no período de pré e cirurgia bariátrica. Estudo realizado após parecer favorável na Plataforma Brasil, CAAE 80731517.2.0000.5515. Foram avaliadas 8 participantes, todas do sexo feminino, com idade entre 18 e 50 anos, abordadas em ambulatório de gastrologia de um hospital, com a autorização prévia do médico responsável, em momento anterior à cirurgia bariátrica. As participantes estão sendo seguidas por um período de seis meses, nos retornos pós-operatórios designados pelo médico, quando também há encontro com a nutricionista responsável pelo caso. Em cada uma das sessões, há aplicação de um questionário sobre a saúde auditiva e vestibular. Os resultados parciais revelaram que 5 (62,5%) participantes apresentaram alguma queixa vestibulo coclear, sendo 1 com zumbido e 4 com sintoma vestibular (vertigem). Todos relataram ter boa audição. Os acompanhamentos pós cirúrgicos podem vir a evidenciar alguma alteração do tipo sensação de ouvido tapado pela disfunção tubária, o que é comum acontecer em emagrecimentos rápidos com diminuição do tecido adiposo próximo à tuba auditiva que comunica a orelha média à nasofaringe. O impacto que as doenças vestibulares causam na qualidade de vida do indivíduo tem sido cada vez mais investigado. Muitos pacientes com tontura restringem as atividades do cotidiano e de lazer, com o intuito de reduzir o risco de aparecimento deste sintoma desagradável e assustador, bem como para evitar o embaraço social e o estigma que eles podem causar (SOCHER et. al. 2012). Até o presente momento, as alterações auditivas e vestibulares encontram-se presentes em mais da metade dos obesos antes da gastroplastia revelando a importância do metabolismo para a audição e o equilíbrio. O tratamento da obesidade mórbida significa em melhora da qualidade de vida das pessoas, inclusive da saúde do sistema auditivo e do equilíbrio. Não se aplica.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências da Saúde

Fonoaudiologia

ANÁLISE DO HEMOGRAMA DE RATOS EXPOSTOS CRONICAMENTE AO HERBICIDA ÁCIDO DICLOROFENOXIACÉTICO (2,4-D)

GABRIELA VIDOTTO CAVALLIERI
GEOVANA LETÍCIA FERNANDES DE OLIVEIRA
GISELE ALBORGHETTI NAI
RENATA CALCIOLARI ROSSI

O herbicida Ácido 2,4-diclorofenoxiacético é classificado como herbicida de Classe I (extremamente tóxico). Os efeitos nocivos do uso dos agrotóxicos são bem explorados, porém seus efeitos à exposição crônica não são bem estabelecidos na literatura. O objetivo foi analisar os resultados dos hemogramas de ratos submetidos à pulverização crônica do herbicida 2,4-D. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em animais da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) sob protocolo nº 4099. Foram utilizados 40 ratos wistar adultos machos, divididos em 4 grupos (Grupo controle inalatório (GCI); grupo baixa concentração (GBC); grupo média concentração (GMC) e grupo alta concentração (GAC)). A exposição foi através de 2 caixas ligadas a 2 dois nebulizadores ultrassônicos, que "pulverizaram" o herbicida durante 5 meses. A coleta de sangue foi de 2 ml através da punção intracardíaca. O hemograma foi processado em analisador hematológico. A Concentração de Hemoglobina Corposcular Média (CHCM) encontrou-se elevada em 60% do GCI, em 10% do GMC, e no GAC em 100%. Todos os ratos apresentaram valores abaixo dos de referência de Hemoglobina Corposcular Média (HCM). O mesmo ocorreu com os valores do Volume Corposcular Médio (VCM) o qual todos apresentaram níveis menores. Para os Eosinófilos 20% do GCI e GBC, 10% do GMC e 30% do GAC apresentaram valores acima dos níveis recomendados. Em relação aos linfócitos, 40% do GCI, 50% do GBC e 20% do GMC obtiveram valores abaixo dos de referência. Grande parte da amostra revelou níveis de hematócrito elevados, sendo 80% do GCI e do GMC e 100% dos GBC e GAC. Praticamente todos os animais apresentaram aumento de eritrócitos, exceto 1 do GMC que demonstrou valores reduzidos. A quantidade de hemoglobina também estava elevada na maioria da amostra, exceto 1 do GBC que estava normal e 1 do GMC que estava diminuído. Foi observado hipocromia em todos os animais do estudo, sendo o GBC o mais afetado. A linfocitose foi encontrada em maior parte do GCI, sugerindo que não é devido ao uso do herbicida. Até o presente momento é possível concluir que houve alterações hematológicas tanto nos grupos expostos ao herbicida, quanto no grupo controle, entretanto não é possível demonstrar ainda se o agrotóxico teve influência em algum achado hematológico. Além disso, podemos observar que o 2,4-D não é dose-dependente, visto que muitos componentes estão mais alterados em grupos com menores concentrações do herbicida.

ANÁLISE DO NÍVEL DE PRESSÃO SONORA EM TEMPLOS RELIGIOSOS

VALÉRIA CALDEIRA DOS SANTOS

DEBORA GODOY GALDINO

Atualmente, a poluição sonora, provoca efeitos graves à saúde, causando danos físicos ao aparelho auditivo com a possibilidade de perda da audição podendo levar a problemas físicos e mentais. O objetivo deste estudo foi medir os níveis de pressão sonora em templos religiosos em uma cidade do interior do estado de São Paulo. As medições foram realizadas em dois momentos distintos, sendo anteriormente ao início da cerimônia religiosa e durante a execução da mesma. Há um metro de distância de qualquer superfície, os níveis de pressão sonora (NPS) foram medidos por intermédio de um Decibelímetro Digital, da marca Hikari Hdb-882, devidamente calibrado e ajustado na curva A e escala fast. A comparação entre as médias encontradas foram analisadas pelo teste T de Student, com nível de significância de 5%. Em relação à comparação entre as médias dos níveis de pressão sonora encontrados nas igrejas vazias (igrejas A e B), nos pontos cardeais e central, foi possível observar que seus valores se encontram dentro do recomendado pela Normativa, entretanto, durante a celebração religiosa foi possível verificar valores médios acima do permitido por Lei. Conclui-se que os níveis de pressão sonora encontrados em ambas as igrejas, durante a cerimônia religiosa, excedem 90 dB(A), o que não é aceitável pela legislação vigente.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências da Saúde

Fonoaudiologia

ANÁLISE DO NÍVEL DE RUÍDO AMBIENTAL EM SALAS DE AULAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I EM ESCOLAS PÚBLICA E PRIVADA.

BEATRIZ GOULART CAETANO
MARIA CRISTINA ALVES CORAZZA
PATRÍCIA ARRUDA DE SOUZA ALCARÁS
LUÍZA ALVES CORAZZA

A compreensão da mensagem falada é diretamente afetada quando existe um som competitivo. Assim, no ambiente escolar devem ser observadas as condições acústicas do prédio, voz do professor, distância entre o professor e os alunos, nível dos ruídos de fundo e reverberação para que os sons competitivos não prejudiquem o processo de aprendizagem. Analisar o nível de pressão sonora ambiental em salas de aula do ensino fundamental I, em escolas pública e privada, a fim de verificar a conformidade ou não com os parâmetros indicados de salubridade para a aprendizagem. O presente estudo quantitativo, transversal e descritivo foi realizado após o parecer técnico-científico da Coordenadoria de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (CPDI), sob o cadastro de Nº 4275, autorização da Secretaria Municipal da Educação e das escolas participantes. Foi realizada a mensuração do nível de pressão sonora ambiental, mediante uso do Decibelímetro Digital, marca Minipa e modelo MSL-1325, devidamente calibrado em três dias alternados, no período da manhã e da tarde, em salas de aula de uma escola pública e de uma privada. As informações obtidas foram analisadas segundo média, limite máximo e mínimo de nível de ruído e comparados com as referências para o ambiente escolar segundo a norma NBR 10.152/1987, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Mediante as informações coletadas, foi possível observar que as salas de aulas da escola pública apresentam maior nível de ruído ambiental comparado à particular. A média dos valores obtidos em cinco pontos da sala em cada medição foi de 68,83 dB NPS na pública e de 56,3 dB NPS, na particular. Houve mensuração de picos de 81,9 dB NPS na escola pública, comparado a limite máximo de 75,6 dB NPS, na particular. Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, o máximo de ruído permitido em ambientes escolares é de 40dB NPS. Observou-se que a escola pública se localiza em avenida e as salas são equipadas com ventiladores ruidosos; a particular se encontra em rua com pouco movimento e salas climatizadas com ar condicionado. O número de estudantes é equiparado nas salas. O nível de pressão sonora foi diferente entre as escolas analisadas. A infra estrutura, a localização e o projeto arquitetônico devem ser considerados na implementação de um ambiente escolar que vise realmente a aprendizagem. Não se aplica.

ANÁLISE PERCEPTIVO-AUDITIVA DA VOZ DE TORCEDORES DE FUTEBOL

ROSELAINÉ PALHARES ALVES

DEBORA GODOY GALDINO

ALINE JACINTO DA SILVA MOURA CORRÊA

A voz deve ser utilizada corretamente para garantir o elemento principal da comunicação, a fala. É essencial estudar as alterações vocais para que haja compreensão de suas causas. Em geral, mudanças no padrão vocal podem estar relacionadas ao esforço na fala, hábitos inadequados e falta de consciência de higiene vocal. A avaliação perceptivo-auditiva é utilizada na detecção de distúrbios e caracterização do tipo de voz, tais como: ressonância, ataque vocal, tessitura vocal, qualidade vocal, velocidade de fala e respiração, loudness, pitch, tensão geral do aparelho fonador e qualidade da emissão vocal. O objetivo deste trabalho foi descrever e comparar o perfil vocal de torcedores de futebol antes e após as partidas de jogos. Participaram deste estudo 15 torcedores assíduos de futebol de uma torcida organizada, de ambos os gêneros, na faixa etária entre 20 e 40 anos. As vozes foram gravadas antes e após a partida de futebol e realizadas as análises perceptivo-auditiva pela escala GRBASI e acústica tradicional. Também foi aplicado um questionário de qualidade de vida em voz e questionário sobre os hábitos que possam influenciar na qualidade vocal. Ao analisar os resultados dos questionários, pode-se concluir que os valores encontrados não foram significantes para constar alteração das vozes dos torcedores de futebol, porém os sintomas relatados no questionário e higiene vocal foram levados em consideração. Esperava-se encontrar alterações nas vozes dos participantes, principalmente pelos hábitos observados, como o consumo de bebidas alcólicas e abuso vocal. Se os resultados apresentassem alteração durante a avaliação GRBASI, os indivíduos poderiam apresentar rouquidão aparente e uma grande tensão na região laríngea ao falar, o que não foi observado. Os participantes não apresentam nenhum tipo de alteração vocal, mas todos foram orientados, como realizar a higiene vocal, a importância de ingerir uma boa quantidade de água diariamente para que ocorra a hidratação das estruturas da fala, os efeitos que o fumo e bebidas alcólicas podem causar, a grande importância de realizar o repouso vocal para relaxamento da musculatura do trato vocal, orientação quanto ao volume da fala e o uso abusivo da mesma. Na avaliação perceptivo-auditiva os valores não foram significantes para constatar alteração das vozes dos torcedores de futebol antes e pós jogo. Todos os participantes foram orientados quanto a realização de higiene vocal e os riscos de realizar abusos com a voz.

AÇÃO EDUCATIVA DE SAÚDE AUDITIVA EM TRABALHADORES DA PREFEITURA MUNICIPAL EM
UMA CIDADE DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

MEIRE APARECIDA JUDAI BARRETTO

NAIARA RODRIGUES BASTOS

O ruído é um som indesejado que pode causar diversos sintomas nos trabalhadores. Estudos comprovam que o trabalhador exposto ao ruído acima de 85 dBNPS por 8 horas diárias pode causar perda auditiva induzida por ruído de caráter irreversível. O estudo teve como objetivo identificar o conhecimento dos trabalhadores alocados em uma prefeitura no interior do estado de São Paulo sobre os efeitos nocivos do ruído em sua audição e promover a saúde auditiva por intermédio de oficinas educativas. O estudo foi cadastrado no CEP, sob protocolo 86264518.0.0000.5515 e só foi iniciado após a assinatura do TCLE dos participantes. Compuseram a amostra 30 trabalhadores de ambos os sexos com idade acima de 18 anos, funcionários de uma prefeitura municipal do interior do estado de São Paulo. Inicialmente foi aplicado um questionário sobre o ruído, com o intuito de identificar o conhecimento de cada trabalhador. Logo após ocorreram encontros semanais, durante 4 semanas para as devidas orientações sobre o tema, denominados de oficinas educativas a fim de informar sobre o prejuízo da exposição ao ruído em sua saúde geral e auditiva. Ao término das oficinas educativas, foi aplicado o mesmo questionário para analisar a evolução sobre o conhecimento dos participantes sobre o tema. Foram analisadas e comparadas as respostas antes e após a realização das oficinas. De acordo com os resultados obtidos, foi possível concluir que após a realização das ações educativas houve um aumento significativo do conhecimento dos participantes sobre o ruído, seus efeitos e as formas de prevenção, propiciando maior conscientização sobre a importância de se protegerem, sendo que ao comparar de antes e após as oficinas houve uma diferença estatisticamente significativa de 0,0000. Na presente pesquisa observou-se evolução do conhecimento dos trabalhadores em todas as questões apresentadas, sendo importante relatar atenção e concentração dos participantes durante a efetivação das oficinas. Gonçalves e Moreira (2014) observaram que após a aplicação das oficinas educativas houve melhora significativa nas áreas de percepção da suscetibilidade de adquirir uma perda auditiva, Portanto, são necessárias e importantes ações educativas aos trabalhadores expostos a níveis elevados de pressão sonora, garantindo-se tais ações nos programas de conservação auditivas das empresas, como forma de garantir o conhecimento dos riscos auditivos aos quais os trabalhadores estão expostos de forma mais didática e sistemática.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências da Saúde

Fonoaudiologia

CONHECIMENTO DE PROFESSORES E ALUNOS EM GRADUAÇÃO SOBRE O DISTÚRBO ESPECÍFICO DE LINGUAGEM (D.E.L) DA REDE PÚBLICA E PRIVADA DE UMA CIDADE DO INTERIOR PAULISTA

ANDRESSA PLAGGE DA SILVA
SANDRA SILVA LUSTOSA
MEIRE APARECIDA JUDAI BARRETTO

Na educação é fundamental o conhecimento, de professores e alunos na graduação de Pedagogia e Letras, sobre o desenvolvimento de linguagem das crianças, tendo como intuito melhorar o desenvolvimento da linguagem de seus alunos. O presente estudo teve como objetivo analisar e identificar o conhecimento de professores e alunos em graduação de letras e Pedagogia sobre o D.E.L em crianças da rede pública e privada de uma cidade do interior paulista. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) tendo o número nº 4116 e pelo Comitê de Pesquisa Institucional (CAPI) da Universidade do Oeste Paulista de Presidente Prudente - SP sob o número nº 80281417.5.000.55.15. Tratou-se de uma pesquisa de campo, de caráter transversal, cuja amostra foi constituída de 60 participantes de ambos os sexos com faixa etária variando de 18 a 60 anos, sendo 30 participantes professores do ensino fundamental de escolas públicas e particulares do município de Presidente Venceslau, e 30 participantes alunos do ensino superior que estavam matriculados no sétimo e quinto período dos cursos de graduação em Pedagogia e Letras de uma Universidade do Interior Paulista. Os dados foram obtidos por meio da aplicação de questionário elaborado pela própria pesquisadora sobre o conhecimento de profissionais e acadêmicos participantes do estudo acerca das manifestações, diagnóstico e atuação com escolares que apresentam o D.E.L. Os dados aqui apresentados são parciais e apontam que a maioria dos professores participantes da pesquisa 80% professores eram formados em pedagogia e 20% em letras, sendo a média de idade de 41 anos. Sobre o conhecimento do D.E.L., 63,33% relataram possuir o conhecimento e 36,67% não possuem conhecimento. Com relação aos alunos que participaram da pesquisa (n=30), 50% pertenciam ao curso de pedagogia e 50% de letras, sendo a média de idade para este grupo de 25 anos. Quanto ao conhecimento sobre o D.E.L. 36,67% responderam que possuem conhecimento e 63,33% não possuem conhecimento. Pudemos concluir que professores formados possuem maior conhecimento em relação ao D.E.L. que os alunos em graduação. O que torna importante a divulgação do conhecimento sobre o D.E.L entre a comunidade escolar para minimização do quadro e melhor desempenho dos escolares. Não Houve

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências da Saúde

Fonoaudiologia

DIABETES TIPO I: INCIDÊNCIA DE SINAIS E SINTOMAS AUDITIVOS E VESTIBULARES SEGUNDO O TIPO DE INSULINA.

BEATRIZ DE OLIVEIRA GHIZZI
MARIA CRISTINA ALVES CORAZZA
PATRÍCIA ARRUDA DE SOUZA ALCARÁS
LUÍZA ALVES CORAZZA

O Sistema endocrinológico é composto por glândulas secretoras de hormônios que controlam as funções biológicas. Diabetes Mellitus tipo 1 (DM - 1) é causado por uma destruição autoimune das células β das ilhotas de Langerhans, levando a deficiência total da produção de insulina no indivíduo, sendo necessária a utilização de insulina para controle glicêmico. Analisar a existência e variação de sinais e sintomas auditivos e vestibulares em indivíduos insulino-dependentes, de acordo com a medicação utilizada, antes e após a medicação. Estudo realizado após parecer favorável na Plataforma Brasil, CAAE: 80180717.0.0000.5515. Realizado em Unidades Básicas de Saúde (UBS), de um município do interior de São Paulo. Foram avaliados 21 adultos acima de 18 anos, divididos em Grupo Controle: dez sujeitos hígidos e Grupos de Estudo: Grupo 1: 4 participantes, com utilização de insulina NPH/ REGULAR; Grupo 2: 5, com uso de insulina GLARGINA/ ASPART e Grupo 3: 2 participantes, com utilização de insulina NPH/ REGULAR associada à METFORMINA. Após aceite, foram orientados a responderem um questionário, de maneira individual, em suas casas, ao final do dia, após utilização das medicações, por sete dias consecutivos. Os resultados parciais revelaram maior ocorrência de queixa auditiva unilateral nos grupos de estudo comparado ao grupo controle, com média de 44,72%, para orelha direita e 51,11%, em orelha esquerda. O grupo controle apresentou ausência de sintomas auditivos em praticamente todos os participantes (91,6%, orelha direita e 100%, orelha esquerda). Analisando-se as queixas bilaterais, foi observado nos grupos expostos, média de 43,5% de afirmações contra 11,67% do Controle. Quanto aos grupos expostos, a maior incidência de queixas, auditivas e vestibulares, foi observada nos que fizeram uso de Insulina associada à Metformina. A literatura descreve a presença de perda neurosensorial bilateral progressiva, em diabéticos, com predomínio em frequências agudas. Na evolução do quadro, a alteração pode se iniciar unilateralmente relacionada com o descontrole da glicemia. O uso de medicamentos com rigoroso respeito à prescrição médica e às orientações nutricionais são condições necessárias e importantes para a qualidade de vida do diabético. Os diabéticos apresentaram maior incidência de queixas auditivas e vestibulares que o grupo controle, e após o uso da medicação, sendo mais frequente sinais e sintomas nos usuários de Insulina Regular associada à Metformina.

EFEITO IMEDIATO DA QUALIDADE VOCAL APÓS EXERCÍCIOS DE TRATO VOCAL SEMIOCLUÍDO

DEBORA GODOY GALDINO

GABRIELA TONZAR PARRA

MAITHE CASTRO

A voz é um aspecto único de cada indivíduo que revela informações socioemocionais a partir das particularidades da emissão. Para a prevenção e reabilitação de disfonias ou alterações vocais pode ser utilizados exercícios vocais, dentre eles estão os exercícios de trato vocal semi-ocluido, estes que têm sido aplicados na prática clínica. Podendo ser realizado com tubos, para reeducação vocal, propiciando a sensação da vibração das pregas vocais, favorecendo um reajuste do trato vocal melhorando o desempenho glótico e vocal. Este estudo pretende avaliar o efeito imediato da qualidade vocal após a execução dos exercícios de trato vocal semi-ocluido com tubos lax vox e finlandês, assim como compará-los. Participaram da pesquisa 19 sujeitos com idades variando entre 20 e 31 anos, divididos em dois grupos: GL composto por 14 sujeitos e GF composto por 5 sujeitos. Os grupos foram submetidos à gravação da voz antes e depois de três minutos de exercícios de trato vocal semi-ocluido, com tubos LaxVox® (GL) e Finlandês® (GF). Na análise acústica antes do exercício do grupo de participantes que realizaram o exercício com o tubo lax vox, foi encontrada média de F0 de 164,41Hz (dp 43,35), jitter de 0,8% (dp1,57), Shimmer de 7,77% (dp 5,97) e ruído de 1,1(dp 0,75). Após a realização de três minutos do exercício de trato vocal semi-ocluido com o tubo lax vox, o grupo apresentou média de F0 de 168,98Hz (dp 46,66), jitter de 0,23% (dp 0,2), shimmer de 3,73% (dp 1,49) e ruído de 1,13 (dp0,82). Na análise acústica do grupo que realizou os exercícios com o Tubo Finlandês antes da realização do exercício, foi encontrada média da F0 de 201,06Hz (dp 41,95); média do Jitter 0,24% (DP 0,17); média do Shimmer 2,87% (DP 1,07%) e média do ruído de 1,40 (DP 0,6). Após a realização de 3 minutos do exercício, foi realizada a segunda análise acústica, onde foi encontrada a média da F0 199,37Hz (DP 43,13), média do Jitter de 0,13% (DP 0,03), shimmer 3,62% (DP 2,38) e média do ruído de 1,49 (DP 0,82). Concluiu-se que o exercício de trato vocal semi-ocluido com tubo Lax Vox apresentou melhora nos parâmetros de jitter e shimmer, já o exercício de o exercício de trato vocal semi-ocluido com tubo Finlandês apresentou melhora apenas no parâmetro jitter. Ambos os exercícios se mostraram eficientes para melhora da qualidade vocal refletida pelos parâmetros da análise acústica.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências da Saúde

Fonoaudiologia

INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA COM O USO DE BANDAGEM EM RESPIRADORES ORAIS E SEUS BENEFÍCIOS

MEIRE APARECIDA JUDAI BARRETTO

LUANA MARQUES LODRON

JÉSSICA DOS SANTOS NUNES

SANDRA SILVA LUSTOSA

A síndrome do respirador oral é conhecida como a síndrome obstrutiva e ou síndrome da face longa. Essa Síndrome causa diversas adaptações interferindo na saúde do portador e no desempenho das atividades sociais do dia a dia, principalmente quando é criança, pois pode interferir no desenvolvimento escolar. Portanto, o trabalho do fonoaudiólogo é fundamental para devolver o padrão respiratório correto, corrigindo as adaptações de musculatura, postura e possibilitando o indivíduo capaz de desenvolver seu desempenho durante o dia. A presente pesquisa tem como objetivo proporcionar um novo recurso terapêutico, verificando sua eficiência ao utilizar bandagem em portadores da síndrome do respirador oral. Trata-se de um estudo de caráter descritivo, de campo, exploratório e quali-quantitativo. Os participantes são de ambos os sexos, com faixa etária compreendida entre 10 e 40 anos. Os critérios para inclusão dos participantes será: ser respirador nasal e oronasal. Os participantes estão divididos em dois grupos: G1 - em tratamento fonoterápico convencional de motricidade orofacial; G2 em tratamento fonoterápico com o uso de bandagem elástica terapêutica. Primariamente foi realizada a avaliação do sistema estomatognático. Após a avaliação, o G1 iniciará o tratamento convencional e o G2 o tratamento por intermédio de bandagem durante 1 mês. Após o tratamento serão aplicados os questionários e a avaliação para a verificação de alterações do quadro clínico e hábitos diários. Os dois grupos foram avaliados segundo o protocolo de avaliação de Motricidade Orofacial. Os dados da avaliação encontrados revelaram postura corporal inclinada em 50% dos participantes, já a tipologia facial 93% da amostra é dolicocefálica, 50% apresentou hipotonia no músculo bucinador, com relação ao formato do palato duro 42,86% dos participantes apresentaram-no ogival. Nos aspectos funcionais do Sistema Estomatognático, 42,86% da amostra apresentou dificuldade na vibração de língua. Com relação às funções estomatognáticas, 92,86% apresentou modo respiratório buconasal, 64,29% tipo respiratório superior, na deglutição observou-se que 7,14% apresentou participação exagera da musculatura perioral, a interposição de língua esteve presente em 14,29% na deglutição de sólidos. Com relação à fala, 21,43% revelou ceceo anterior e 7,14% ceceo lateral. As terapias fonoaudiológicas utilizando as duas técnicas diferentes ainda estão em desenvolvimento, sendo ainda precoce a conclusão da pesquisa.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências da Saúde

Fonoaudiologia

PERFIL AUDITIVO DE MOTORISTAS DE UMA EMPRESA DE TRANSPORTE COLETIVO URBANO

MEIRE APARECIDA JUDAI BARRETTO
LIEGE COSTACURTI ALVES
REGIANE BARBOZA DA SILVA
PATRÍCIA ARRUDA DE SOUZA ALCARÁS

Todos os dias, diversas pessoas necessitam do transporte público urbano, tanto para trabalhar, estudar ou até para um simples passeio. O crescimento das cidades torna cada vez mais necessário o uso deste meio de transporte causando certo aumento na demanda do transporte público urbano. O excesso de ruído por exemplo, perturba o sono e dificulta a realização de tarefas que exigem concentração, desempenho físico e atenção além de causar estresse. O presente estudo teve como objetivo verificar o perfil auditivo, queixas e laudos, dos motoristas de transporte interurbano. Foi realizado na cidade de Presidente Prudente, na sede do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador - Regional de Presidente Prudente (CEREST/PP), que proporcionou a coleta dos dados de trinta e nove motoristas que realizaram entrevista e exame audiológico no ano de 2016. Os motoristas responderam um questionário sobre a qualidade de sua audição e de segurança no trabalho, bem como de hábitos, vícios e medicações ingeridas durante o decorrer da profissão. As idades variavam entre 28 e 60 anos, sendo que os resultados encontrados revelaram que 51,28% dos motoristas possuíam média tritonal normal com audição em queda nas frequências altas, 7,69% possuíam perda auditiva e 41,02% possuíam audição normal. Medeiros, Assunção e Santos (2015) referem que os motoristas urbanos estão expostos à ruído excessivo, desconforto térmico e condições ergonômicas inadequadas. Os resultados do presente estudo corroboram com essas afirmações, pois 51,28% dos participantes apresentaram perda de limiares auditivo em frequências agudas e altas. Conclui-se que a perda de limiares auditivos em frequências agudas e altas em motoristas de transporte coletivo é relevante, revelando-se em metade da amostra estudada. Há que se pensar em medidas de atenuação do ruído dos veículos, como troca e manutenção regular da frota.

PERFIL VOCAL DE VENDEDORES DE UM SHOPPING

KARLA LETICIA ESPINDOLA DA COSTA

DEBORA GODOY GALDINO

A voz requer cuidados importantes e seu uso excessivo pode acarretar em problemas que prejudiquem o âmbito profissional. Devido a este crescimento, o Fonoaudiólogo deve acompanhar a rotina profissional desses trabalhadores e proporcionar-lhes utilização vocal adequada e evolução constante na sua atuação. O uso vocal inadequado pode acarretar em sérios problemas, prejudicando a rotina de trabalho desses profissionais. O objetivo deste estudo foi levantar os hábitos, queixas, sintomas, rotina vocais, além da qualidade vocal de vendedores do comércio de um Shopping. Participaram deste estudo 6 vendedores de lojas de um Shopping no município de Presidente Prudente, de ambos os sexos e com faixa etária compreendida entre 22 e 34 anos e 6 sujeitos denominados como grupo controle com faixa etária compreendida em 22 e 32 anos. Para a coleta de dados foi aplicado a cada participante o Protocolo de Qualidade de Vida em Voz e um questionário que aborda questões relacionadas aos hábitos, queixas, sintomas e rotinas vocais, relacionados ao trabalho. As vozes foram gravadas e analisadas por análises perceptivo-auditiva, pelo protocolo GRBAS e acústica pelo programa VoxMetria. Os valores médios obtidos no grupo de vendedores para grau geral foram de 1, aspereza 1, sopro 0,5, astenia 0 e tensão 0,8. Já os valores médios obtidos no grupo controle foram: grau geral 1,2, aspereza 0,8, sopro 0,7, astenia 0 e tensão 0,5. Em relação à análise acústica, o grupo dos vendedores apresentou média de F0 de 159,47 Hz e no grupo controle a média de F0 foi de 179,55Hz. Vendedores apresentaram jitter de 0,41% e shimmer de 7,48% enquanto o grupo controle apresentou média de jitter de 0,22% e shimmer de 4,19%. O grupo de vendedores apresentou média de ruído de 1,12 e grupo controle 1,32. Em relação ao protocolo QVV, o grupo vendedores, apresentaram média no escore total de 27,92 enquanto o grupo controle apresentou média do escore total de 91,25. Os vendedores possuem necessidades específicas quanto à assistência fonoaudiológica relacionada tanto com o ambiente de trabalho como nos aspectos comportamentais. O uso inadequado da voz pode ocasionar alterações vocais que interferem na rotina profissional. Este estudo concluiu que apesar dos sujeitos não apresentarem queixas e alterações vocais, os mesmos já apresentam alterações leves na qualidade de vocal em relação à análise perceptivo-auditiva e rebaixamento da qualidade de vida relacionada à voz.

RISCO DE DISFAGIA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

ROSELAINÉ PALHARES ALVES

DEBORA GODOY GALDINO

A deglutição é um processo complexo com a função de conduzir o alimento da boca até o estômago. A tosse é um processo de defesa do organismo na deglutição, pois caso haja penetração de alimento nas cavidades internas da laringe, é disparado o reflexo da tosse para que o alimento seja expulso e, assim, não chegue às vias aéreas inferiores. A disfagia é o distúrbio do processo da deglutição, decorrente de alguma doença de base, comprometendo o trato digestório, podendo causar complicações como a desidratação, desnutrição e complicações respiratórias. Na literatura observou-se uma escassez de estudos, sobre a eficácia da avaliação clínica fonoaudiológica, que estabeleça a relação do risco de disfagia em UTI. Fazendo-se necessário nova pesquisa sobre o assunto. Avaliar e traçar o perfil de pacientes internados na unidade de terapia intensiva (UTI) Tratou-se de um estudo de carácter transversal, qualitativo, descrito e exploratório. Foi submetido ao CEP, protocolo 51960315.30000.5515 e no CAPI- protocolo 2997. Participaram, 42 pacientes da UTI, entre de abril a junho de 2016. Utilizou-se o Protocolo de Risco para Disfagia, levando critérios de inclusão de risco, patologias e condições clínicas. Foi avaliado e registrado as condições orais o desempenho durante a alimentação, classificação de disfagia e Escala de Nível de Ingestão Oral - FOIS. Dos 42 pacientes, 83,3% apresentaram idade maior de 60 anos e 45,2% apresentaram ausência de dentes e com próteses mal adaptadas. 45,2% não apresentaram sinais de disfagia e 38,1% apresentou risco para a disfagia. Na FOIS, 40,5% foram classificados no nível 7, 33,3% nível 6, 21,4% nível 5, 2,4% nível 4 e 1. Referente à modificação de consistência da dieta 60% foi modificada para geral e 35% para branda. Nesse estudo a prática com o protocolo padronizado mostra-se como uma importante opção no gerenciamento da disfagia orofaríngea na UTI. Os dados da avaliação e a intervenção fonoaudiológica, permitem averiguar as possibilidades dos pacientes durante a internação referente ao estado de deglutição e detecção da disfagia. Conclui-se, que o maior risco de disfagia encontra-se em paciente com idade acima de 60 anos, ausência de dentes ou prótese mal adaptada e acidentes vascular encefálico. Na avaliação mediante ao protocolo de risco para disfagia, evidenciou a necessidade do fonoaudiólogo dentro da UTI com o objetivo de prevenir, orientar e reabilitar as alterações de deglutição, evitando problemas futuros.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências da Saúde

Fonoaudiologia

VERIFICAÇÃO DO NÍVEL DE PRESSÃO SONORA DA VOZ DE PROFESSORES EM SALA DE AULA EM
UMA UNIVERSIDADE DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

JOYCE MICHELE YOSHIOKA
REBECA MAYARA BARBOSA KOCZICKI
MARIA CRISTINA ALVES CORAZZA
MEIRE APARECIDA JUDAI BARRETTO
LUÍZA ALVES CORAZZA

A acústica da sala de aula é um fator relevante na construção de edifícios voltados para o ensino e aprendizagem. Condições sonoras desfavoráveis podem prejudicar o desempenho escolar, além de agravar ou comprometer a saúde ocupacional do docente. Analisar o nível de pressão sonora vocal de professores do ensino superior, durante o desenvolvimento de aula teórica e prática, em salas com diferentes propriedades acústicas. Estudo aprovado na Plataforma Brasil, CAAE 72985517.4.0000.5515. A coleta obtida mediante uso de Decibelímetro Digital, Marca Minipa, Modelo Msl-1325, em salas de aula e laboratórios, em uma universidade. A amostra foi composta por professores universitários, de ambos os sexos; idades entre 23 e 50 anos, com turno de trabalho de no mínimo quatro horas diárias, em diferentes cursos. Os resultados parciais revelam que 27,3% dos docentes apresentam distúrbios respiratórios (alergias e asma) 18,2% já realizaram cirurgia na região da laringe. Quanto aos sintomas vocais, 45,5% relataram desconforto, 27,3% cansaço, 98% rouquidão e 45,5% alteração na voz. Nenhum deles realizou qualquer atendimento fonoaudiológico. Quanto à medição do nível de pressão sonora equivalente em salas de aula teórica vazias e mobiliadas, houve variação de 41,2dB a 47,0dB, com mediana de 43,0 dB NPS. O nível de pressão sonora ambiental quando o professor se encontrava em atividade variou de 80,53 dB a 58,73dB NPS, com mediana de 74,85 dBNPS. Os valores dos laboratórios foram semelhantes. A presença dos acadêmicos eleva os níveis de ruídos, com conversas e movimentação, além de outros fatores como o barulho do ar condicionado, de carros, bares em áreas externas e movimentação de pessoas nos corredores. Há exposição dos acadêmicos a diversos estímulos sonoros competitivos dificultando a atenção e o aprendizado. O docente, por sua vez, eleva a voz, causando desgaste e fadiga vocal. Os resultados encontrados, até o presente momento, sugerem a interferência de fatores internos e externos na elevação do nível de pressão sonora ambiental nas salas de aulas e no nível de voz dos professores, sendo importante a implementação de medidas de controle do ruído, além de orientação de o uso da voz profissional.

RESUMOS (Artigos Completos)

A RELAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA ENTRE RESPIRADORES BUCAIS, ORONASAIS E NASAIS	751
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE ESTUDANTES COM SURDEZ: ANÁLISE DAS PROVAS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE LEITURA E SUAS CONTRIBUIÇÕES	752

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências da Saúde

Fonoaudiologia

A RELAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA ENTRE RESPIRADORES BUCAIS, ORONASAIS E NASAIS

BEATRIZ CRISTINA BINCOLETO

KEMELLI ADRIANA PIMENTEL BATISTA DE ALMEIDA

SANDRA SILVA LUSTOSA

MEIRE APARECIDA JUDAI BARRETTO

A Relação da Qualidade de Vida entre Respiradores Oraís, Oronasais e Nasais O presente estudo verificou a relação entre a qualidade de vida e o padrão respiratório e a influência deste no bem-estar físico, emocional e social dos indivíduos que apresentam respiração oral, oronasal e nasal. Foram investigados 30 participantes, de ambos os sexos, sendo 15 respiradores orais e oronasais, 15 respiradores nasais, entre 13 a 60 anos. Foi utilizado um protocolo de Qualidade de Vida validado - o World Health Organization Quality Life - WHOQOL-BREF (WHOQ) versão em português. Houve associação entre os grupos estudados nos domínios em relações sociais e ambiental, média dos escores entre respiradores orais, oronasais em relação aos nasais, ($p < 0,0181$) e ($p < 0,0386$) mostrando que o respirador nasal tem melhor qualidade de vida entre esses domínios. O estudo revelou que respiradores orais e oronasais tem pior qualidade de vida que respiradores nasais nos aspectos ambientais e sociais.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências da Saúde

Fonoaudiologia

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE ESTUDANTES COM SURDEZ: ANÁLISE DAS PROVAS DE
AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE LEITURA E SUAS CONTRIBUIÇÕES

ÈRICA FARIAS SILVA
TAMIRIS SANTANA DA SILVA
DANIELLE APARECIDA DO NASCIMENTO DOS SANTOS
SANDRA SILVA LUSTOSA

A importância do letramento (atividade da tecnologia da escrita) na alfabetização de estudantes com surdez envolve a possibilidade de ler e escrever para cumprir objetivos diversos: informar, interagir com o outro, fazer uma declaração, contar uma história, ampliar conhecimentos, orientar-se, divertir, entre outros. Nessa perspectiva, o objetivo da pesquisa foi analisar o material PROLEC - PROVAS DE AVALIACAO DOS PROCESSOS DE LEITURA e suas contribuições para o letramento de estudantes com surdez. A abordagem da pesquisa é qualitativa. A análise foi realizada mediante critérios como a organização e classificação do material. As categorias analíticas foram geradas a partir dos eixos significante e significado, caracterizando: contextualização do PROLEC, Estudos sobre o PROLEC, Descrição das provas e normas de aplicação. Os resultados apontam que é possível usar o PROLEC para a educação escolar do aluno surdo no contexto da inclusão e seu processo de leitura e escrita, considerando as suas especificidades.

RELATOS DE CASO

ACHADOS FONOAUDIOLÓGICOS EM PACIENTE COM NEURALGIA DO TRIGÊMEO APÓS CIRURGIA DE COMPRESSÃO COM BALÃO	754
--	-----

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências da Saúde

Fonoaudiologia

ACHADOS FONOAUDIOLÓGICOS EM PACIENTE COM NEURALGIA DO TRIGÊMEO APÓS CIRURGIA DE COMPRESSÃO COM BALÃO

MEIRE APARECIDA JUDAI BARRETTO

JOSENÍ XAVIER VALÉRIO

STELLA MARIA DOS SANTOS

Existem diversos tipos de neuralgias, a do trigêmeo é a mais conhecida, sua principal característica é a dor facial recorrente de longa ou de curta duração, de episódios repetitivos, de forte intensidade, sendo mais comum quando atinge o ramo mandibular e maxilar. Muitos pacientes com neuralgia do trigêmeo preferem perder a sensibilidade facial ao ter que permanecer sentido dor, essa perda da sensibilidade pode ocorrer após a cirurgia. O presente estudo tem o objetivo de identificar possíveis alterações fonoaudiológicas em paciente após cirurgia de compressão com balão. Participante do sexo feminino, com 63, relata que há 12 anos sentiu uma forte cefaleia que se estendia até a face esquerda, com maior intensidade na área superior do olho esquerdo. No início achou que fosse sinusite, pois a dor melhorava com analgésicos comuns. Com o passar dos anos a dor intensificou-se e com maior frequência, acometendo toda a face, fazendo-a ir a um pronto atendimento receber medicamento intravenoso (decadron e dipirona). Os médicos da unidade tinham dúvidas sobre o diagnóstico, até que uma médica suspeitou de neuralgia do trigêmeo, sendo encaminhada a um neurologista com urgência. O neurologista realizou exames sanguíneo ressonância magnética, com resultados normais. Porém, pelo diagnóstico clínicos e pelos sintomas apresentados, o neurologista concluiu ser da neuralgia do trigêmeo. Após 2 anos foi sugerido um procedimento cirúrgico, que foi realizado em fevereiro de 2016. Após o período de recuperação a mesma começou a notar que não estava mais sentido o sabor dos alimentos, quando mastigava sentia dor no movimento mastigatório e uma sensação de "areia na boca" e formigamento, dificuldade de deglutição, além de sensação de edema na face esquerda. A dor anteriormente sentida continuou e alteração do olfato também foi notada. Quando a crise é desencadeada somente o decadron alivia a dor. Com relação à audição, a mesma queixa-se de dificuldade para entender conversação e quando a intensidade da TV aumenta tem sensação de choque no ouvido esquerdo. Há um ano a participante começou a usar aparelho de amplificação sonora individual (AASI), com maior perda auditiva na orelha esquerda. O estudo visa ampliar a visão do profissional fonoaudiólogo e neurologista para indicar os pacientes a participar da fonoterapia na reabilitação no pós-operatório na neuralgia do trigêmeo, quando há sintomas como os descritos acima, proporcionando melhor perspectiva de vida no pós-operatório.

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

A IMPORTANCIA DO ALUNO MONITOR EM AULA PRATICA NA DISCIPLINA DE MORFOFISIOLOGIA DOS ÓRGÃOS DA FALA E DA AUDIÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	756
A IMPORTANCIA DO ALUNO MONITOR NA DISCIPLINA DE MORFOFISIOLOGIA DOS ÓRGÃOS DA FALA E DA AUDIÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	757
A IMPORTANCIA DO ALUNO MONITOR NA DISCIPLINA DE NEUROANATOFISIOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	758
ELABORAÇÃO DE UM PROTÓTIPO PARA AUXILIAR PACIENTES NAS TERAPIAS FONOAUDIOLÓGICAS: JOGO DA AMARELINHA	759
ELABORAÇÃO DE UM PROTÓTIPO PARA AUXILIAR PACIENTES NAS TERAPIAS FONOAUDIOLÓGICAS: JOGO DO BRINCANDO COM OS NÚMEROS.....	760
ELABORAÇÃO DE UM PROTÓTIPO PARA AUXILIAR PACIENTES NAS TERAPIAS FONOAUDIOLÓGICAS: JOGO DO COMPLETE	761
QUEM SOU EU	762

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências da Saúde

Fonoaudiologia

A IMPORTANCIA DO ALUNO MONITOR EM AULA PRATICA NA DISCIPLINA DE MORFOFISIOLOGIA DOS ÓRGÃOS DA FALA E DA AUDIÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JACQUELINE ISABELLI NASCIMENTO CABRAL

WEDSON MARCOS DOS SANTOS RAMOS

GABRIELLY DA SILVA PAULA

CRISTIANE NEVES ALESSI PISSULIN

A Morfofisiologia dos órgãos da fala e da audição é uma disciplina básica e essencial na grade curricular do curso de fonoaudiologia, pois as principais áreas de atuação do fonoaudiólogo incluem a audição e a fala, seja relacionada à promoção, prevenção ou tratamento. Por ser uma matéria que está inserida no primeiro semestre do curso e ter tamanha exigência e complexidade, faz com que, inicialmente, os discentes ingressantes tenham dificuldades tanto no aprendizado como na forma de estudo. Por isso, ingressar no programa de Monitoria oferecido pelo curso aproxima o aluno monitor da prática docente, colocando em prática todo conhecimento até então obtido em aula curricular, conseguindo em consequência dessa prática, aprofundar o conhecimento nos conteúdos abordados. O monitor estará ativo neste processo, solucionando dúvidas frequentes dos novos alunos e auxiliando nas atividades práticas das peças anatômicas. O objetivo deste relato de experiência é demonstrar a importância do aluno monitor para os discentes ingressantes durante o início do processo de ensino e aprendizagem dos órgãos da fala e da audição, bem como no aprimoramento do monitor neste contexto. A monitoria nos proporcionou uma grande experiência para vida pessoal e profissional, desde todo processo de seleção até as atividades desenvolvidas, estimulando o trabalho em grupo. O ensino junto ao docente, monitores e alunos, melhorou o conhecimento intelectual e social, revelando novos horizontes para nossa vida acadêmica e profissional. Trata-se de um relato de experiência, de vivência na monitoria da disciplina de Morfofisiologia Dos Órgãos Da Fala E Da Audição, na graduação do Curso de Fonoaudiologia da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) de Presidente Prudente - SP. A disciplina trabalha com aulas teóricas e práticas, e os alunos monitores auxiliam em todo o conteúdo da disciplina abordado nas aulas práticas, concomitante às mesmas. Com uma carga horária de 2h/dia, uma vez na semana, o atendimento é realizado coletivamente, em conjunto com o docente, no período de aula. Portanto, o monitor deve acompanhar as atividades curriculares em laboratório para auxiliar de forma integral, toda a dinâmica introduzida pelo docente na disciplina. O monitor ajuda no aprendizado e sanando dúvidas que surgem dos conteúdos práticos oferecidos, assim atendendo e orientando de forma ampla os alunos no decorrer das aulas, atuando em conjunto com o docente.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências da Saúde

Fonoaudiologia

A IMPORTANCIA DO ALUNO MONITOR NA DISCIPLINA DE MORFOFISIOLOGIA DOS ÓRGÃOS DA FALA E DA AUDIÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

JACQUELINE ISABELLI NASCIMENTO CABRAL
TALITA DOS SANTOS VERONA
CRISTIANE NEVES ALESSI PISSULIN

A Morfofisiologia dos órgãos da fala e da audição é uma disciplina básica e essencial na grade do curso de fonoaudiologia, pois as principais áreas de atuação do fonoaudiólogo incluem a audição e a fala, seja relacionada à promoção, prevenção ou tratamento. Por ser uma matéria que está inserida no primeiro semestre do curso e ter tamanha exigência e complexidade, faz com que, no início, os discentes ingressantes tenham dificuldades tanto no aprendizado como na forma de estudo. Por isso ingressar no programa de Monitoria oferecido pelo curso aproxima o aluno monitor da prática docente, colocando em prática todo conhecimento até então obtido em aula curricular, conseguindo em consequência dessa prática, aprofundar o conhecimento nos conteúdos abordados. O monitor estará ativo neste processo, solucionando dúvidas frequentes dos novos alunos e auxiliando nas atividades práticas das peças anatômicas. O objetivo deste relato de experiência foi demonstrar a importância do aluno monitor para os discentes ingressantes durante o início do processo de ensino e aprendizagem dos órgãos da fala e da audição, bem como no aprimoramento do monitor neste contexto. A monitoria nos proporcionou uma grande experiência para vida pessoal e profissional, desde todo processo de seleção até as atividades desenvolvidas, estimulando o trabalho em grupo. O ensino junto ao docente, monitores e alunos, melhorou o conhecimento intelectual e social, revelando novos horizontes para nossa vida acadêmica e profissional. Trata-se de um relato de experiência, de vivência na monitoria da disciplina de Morfofisiologia Dos Órgãos Da Fala E Da Audição, na graduação do Curso de Fonoaudiologia da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) de Presidente Prudente - SP. A disciplina trabalha com aulas teóricas e práticas, e os alunos monitores auxiliam em todo o conteúdo da disciplina abordado nas aulas práticas, em período distinto às mesmas. Com uma carga horária de 1h/dia, uma vez na semana, o atendimento é realizado coletivamente, em aulas de estudos práticas extracurriculares. Portanto, o monitor deve acompanhar as atividades curriculares em laboratório para posteriormente preparar de forma integral, toda a dinâmica introduzida pelo docente em uma aula de estudo. O monitor ajuda no aprendizado e sanando dúvidas que surgem dos conteúdos práticos oferecidos na disciplina.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências da Saúde

Fonoaudiologia

A IMPORTANCIA DO ALUNO MONITOR NA DISCIPLINA DE NEUROANATOFISIOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

JACQUELINE ISABELLI NASCIMENTO CABRAL

GABRIELA TOMAS ARANTES

CRISTIANE NEVES ALESSI PISSULIN

A Neuroanatomofisiologia é uma disciplina básica e essencial em toda grade curricular nos cursos de fonoaudiologia. Essa disciplina é de grande importância no período da graduação, pois tem como intuito expor a importância das áreas do nosso cérebro e explicar o valor da organização anatômica e fisiológica do sistema nervoso. O tamanho da complexidade dessa disciplina, faz com que haja a necessidade de uma aula estudos sobre o tema, já que é grande o número de discente que encontram dificuldade em assimilar o conteúdo passado durante a aula pratica. Para que isso seja solucionado, alunos que já cursaram a disciplina e se destacaram, podem ingressar no programa de Monitoria disponibilizado pelo curso. A Monitoria aproxima o aluno monitor da prática docente, colocando em prática todo conhecimento, tendo uma oportunidade de aprofundar e concretizar o conhecimento nos conteúdos abordados. O monitor estará ativo neste processo, solucionando dúvidas frequentes dos alunos, auxiliando nas atividades práticas das peças anatômicas, tendo proximidade até para discutir sobre as vivências dentro do curso e a importância do saber daquele conteúdo. O objetivo deste relato de experiência foi demonstrar a importância do aluno monitor para os discentes ingressantes durante início do processo de ensino aprendizagem das principais regiões cerebrais bem como a diferenciação destas estruturas relacionando todo o conhecimento estrutural ao seu funcionamento e auxiliando o discente ao manuseio correto das peças anatômicas. A monitoria nos proporcionou uma grande experiência o ensino junto ao docente e aos alunos monitorados aprimorou nosso conhecimento científico e social, revelando novos horizontes para nossa vida acadêmica e profissional. Trata-se de um estudo de relato de experiência, de vivência na monitoria da disciplina de neuroanatomofisiologia, na graduação do Curso de fonoaudiologia da Universidade do oeste Paulista (UNOESTE) de Presidente Prudente - SP. A disciplina de neuroanatomofisiologia dispõe-se de aulas teóricas e práticas, e os alunos monitores auxiliam em todo o conteúdo abordado na disciplina nas extracurriculares (de estudo), com uma carga horária diária de 1h/dia. As aulas são realizadas uma vez na semana, e o atendimento é realizado individualmente ou coletivamente, dando suporte nas aulas práticas. O monitor pode, portanto, sanar dúvidas que surgirem do discente dos conteúdos práticos oferecidos na disciplina e auxiliá-los na correção das atividades propostas.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências da Saúde

Fonoaudiologia

ELABORAÇÃO DE UM PROTÓTIPO PARA AUXILIAR PACIENTES NAS TERAPIAS FONOAUDIOLÓGICAS:
JOGO DA AMARELINHA

TAINÁ GERALDINI SCALCO
LIZANDRA SILVA SOUZA
DANIELA TEREZA ASCENCIO RUSSI

Os jogos voltados para a área da Fonoaudiologia estão sendo utilizados como forma de potencializar o tratamento e ou terapia abrangendo as diversas dificuldades dos pacientes, principalmente nas áreas de Linguagem Oral e Escrita, contribuindo com o aperfeiçoamento da cognição da criança. Nos dias atuais jogos em celular, computador e videogame tornaram-se vício entre crianças e adolescente do mundo todo, evidenciando um déficit de atenção durante as atividades escolares. Em contrapartida, as atividades envolvendo jogos computacionais durante o processo terapêutico fonoaudiológico enriquece a terapia, tornando-a mais dinâmica e divertida para a criança, potencializando o tratamento. Relatar a experiência vivenciada na elaboração de um protótipo desenvolvido na disciplina de ferramentas computacionais para o "Jogo da Amarelinha". O protótipo elaborado busca otimizar a linguagem da criança e reduzir as dificuldades gerais das crianças do ensino infantil com os fonemas, proporcionando uma interatividade maior durante a sessão terapêutica através da tecnologia. Portanto, o protótipo do jogo elaborado irá estimular a criança, fornecendo meios alternativos para evoluir na terapia, tornando-a mais interativa. Com esse jogo será possível uma dinâmica melhor, entre terapeuta e paciente. O jogo acaba possibilitando um trabalho direcionado dos fonemas selecionados, fornecendo uma forma eficaz para aumentar o interesse da criança e diminuir a aversão pela leitura e pelo medo de errar. O protótipo do jogo desenvolvido apresenta uma gama de fonemas a serem trabalhados com a criança, enfatizando os que oferecem mais dificuldade de aprendizagem, dispostos de diversas ordens ao longo de cada quadrado da amarelinha com associação de imagens. A criança terá que ler cada frase apresentada na amarelinha e associá-la a imagem apresentada ao lado, após identificá-la, a criança arrastará a imagem ao quadrado da amarelinha correspondente; toda vez que houver um acerto, aparecerá uma carinha feliz. Quando a criança erra a associação da frase com a imagem, aparecerá uma explosão e uma mensagem, como forma de incentivá-la a continuar o jogo. Além disso, a frase que a criança erra, volta a reaparecer com outra imagem para ser associada, e outras novas, como uma maneira de fazer a criança ter novas chances de raciocinar e acertar.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências da Saúde

Fonoaudiologia

ELABORAÇÃO DE UM PROTÓTIPO PARA AUXILIAR PACIENTES NAS TERAPIAS FONOAUDIOLÓGICAS:
JOGO DO BRINCANDO COM OS NÚMEROS

ÈRICA FARIAS SILVA
JOYCE MICHELE YOSHIOKA
DANIELA TEREZA ASCENCIO RUSSI

O ensino da matemática é uma das preocupações da educação matemática vivenciada nos mais diversos centros acadêmicos do mundo. Muitas discussões levam os educadores a refletir acerca da adoção das melhores alternativas de ensino que proporcionam uma aprendizagem discente mais significativa. Algumas crianças podem apresentar discalculia e acabam direcionadas para terapia fonoaudiológica. Os jogos como uma ferramenta pode ser utilizada em processos terapêuticos, auxiliando tratamentos e motivando os pacientes, por meio de aplicativos computacionais nas terapias. Em vez de trabalhar a Matemática como ciência pronta e acabada, podemos criar ambientes de aprendizagem informatizados no qual os pacientes poderão avançar com as dificuldades da discalculia. O uso do computador nas terapias devem promover a evolução, ajudar na construção do processo de desenvolvimento e senso críticos das crianças dando a oportunidade de questionamento. A utilização de software educacional ajuda a enriquecer o conhecimento dos pacientes , principalmente aqueles que perderam o interesse pela matemática. O jogo "Brincando com os números" é destinado à educação infantil, proporcionando à criança a oportunidade de aprender utilizando recursos tecnológicos. O uso do jogo como fonte de informação: Auxilia no processo de construção de conhecimentos; Amplia a autonomia do raciocínio, da reflexão e da criação de soluções; Trabalhando a coordenação motora e diminuindo a aversão pela matemática. Portanto o objetivo desse jogo é de criar situações que levam os alunos a realizar investigações e levantar hipóteses na busca de possíveis soluções que possam ser facilitadas com o uso do jogo, diminuindo a aversão do ensino da matemática O jogo consiste em contas de adição, subtração, divisão e multiplicação. Será dividido em 3 etapas, duas sem contagem de tempo e uma com tempo de 30 segundos, se não cumprir com tempo, volta na primeira etapa, passando por todas as habilidades matemáticas. A criança vai ter que deslizar com o mouse o resultado correto, até a questão, trabalhando também a coordenação motora. Quando o resultado estiver errado, irá aparecer uma carinha triste, e quando a resposta estiver certa, irá aparecer um carinha feliz.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências da Saúde

Fonoaudiologia

ELABORAÇÃO DE UM PROTÓTIPO PARA AUXILIAR PACIENTES NAS TERAPIAS FONOAUDIOLÓGICAS:
JOGO DO COMPLETE

BEATRIZ DE OLIVEIRA GHIZZI
LIEGE COSTACURTI ALVES
DANIELA TEREZA ASCENCIO RUSSI

O desenvolvimento da linguagem é um assunto muito trabalhado e discutido na fonoaudiologia, visto a grande demanda de pacientes com distúrbios na área linguística nas mais variadas idades, sendo em sua maioria crianças. A avaliação e terapia de linguagem deve abranger os diferentes níveis de dificuldade quanto ao conhecimento prévio, linguagem oral/escrita, relação grafema fonema e memória auditiva. Atualmente a constante relação das crianças com a tecnologia pode nos favorecer quanto a interação da criança com uma forma de avaliação e terapia que permita com que ela realize exercícios de forma lúdica e iniba a aversão as dificuldades apresentadas. Por isso os jogos voltados as especificidades de atividades na área da linguagem podem auxiliar a relação terapeuta/paciente dentro da terapia além de influenciar positivamente na evolução do quadro clínico, principalmente na linguagem falada e escrita. O objetivo foi desenvolver um protótipo de um jogo que possa auxiliar na avaliação e terapia dentro dos parâmetros da linguagem com crianças e adolescentes. O jogo é formado por diversos cenários lúdicos visto que é voltado ao público cognitivamente infantil, buscando uma avaliação geral da leitura, escrita e memória. As imagens e nomeações apresentadas são de grupos diversos, buscando maior riqueza de fonemas e conhecimentos prévios. A fonoaudiologia está em constante evolução nas formas de avaliar e realizar terapias. A avaliação constante do paciente pede inovações nestas áreas com jogos para fins específicos que permitam uma análise do desenvolvimento da relação terapeuta/paciente como permitem um melhor desenvolvimento da terapia, já que geram melhores resultados na motivação para aprendizagem, além de resultados significativamente melhores que os métodos tradicionais. O jogo foi idealizado na aula de ferramentas computacionais no 7º termo de fonoaudiologia, sendo voltado ao paciente cognitivamente infantil. O jogo é composto por 4 níveis que avaliam e permitem o desenvolvimento em terapia da área da linguagem, memória e consciência fonológica, sendo estes: nível I- avaliação quanto ao agrupamento de categorias; nível II- avaliação da escrita do paciente junto com a nomeação e memória; nível III- avaliação da capacidade do paciente de evocação, nomeação e consciência fonológica; nível IV- avaliação da memória auditiva do paciente.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências da Saúde

Fonoaudiologia

QUEM SOU EU

ANDRESSA PLAGGE DA SILVA
CAROLAYNE OLIVEIRA SILVA DE PAULA
DANIELA TEREZA ASCENCIO RUSSI

O crescimento tecnológico tem ajudado a área da saúde, auxilia os profissionais no diagnóstico, na intervenção, e na reabilitação. Atualmente, nos consultórios médicos e terapêuticos, é comum observar a existência de ferramentas computacionais como aplicativos de visualização, jogos e simuladores virtuais que possibilitam um método terapêutico mais abrangente e menos convencional. A tecnologia dos jogos fonoaudiológicos voltado para área de linguagem, facilita a interação do paciente na terapia, favorecendo a compreensão da fala, a pronúncia correta de determinados fonemas. O objetivo foi desenvolver um jogo que possa auxiliar na terapia de linguagem, linguagem escrita, organizando o mundo das palavras, ideias, e percepção, estimulando memória cognitiva, linguagem oral e consciência fonológica. Buscando uma terapia lúdica diferenciando a leitura, escrita e memória. Deste modo, podemos concluir que o jogo terapêutico será de suma importância na terapia fonoaudiológica, pois facilitará a compreensão do paciente em relação aos fonemas e auxiliar na mudança de comportamentos errôneos em relação ao modo de fala, permitindo assim um melhor desenvolvimento durante a terapia fonoaudiológica. O jogo foi realizado na aula de ferramentas computacionais no 7º termo de fonoaudiologia, com finalidade de ser voltado ao paciente que possui dificuldade na organização do mundo das palavras, ideias e percepção. O jogo é composto por vários níveis que vai permitir o desenvolvimento em terapia da área da linguagem, linguagem escrita, em todos os níveis será estimulado a linguagem oral, onde o mesmo terá que falar a imagem apresentada, quando o mesmo acertar, passara o nível aumentando as imagens apresentadas, os níveis será compostos de categorias, onde o paciente poderá escolher o tipo de categoria que quiser, sendo como por exemplo: frutas, animais, profissões, entre outras categorias, os níveis começara com pequenas quantidades de imagens apresentada sendo 1 ou 2 primeiramente, logo após ao passar de nível aumentara para 4 ou 5 imagens, se paciente errar poderá pedir dicas ao terapeuta apertando no botão de informações.
